

Com Antonio Ermirio, renascem as esperanças da reimplantação do programa "Padrões de Saúde"

JOSÉ ELIAS MURAD

O programa "Padrões de Saúde" foi implantado em São Paulo em 1981, e uma de suas principais tônicas era a prevenção do abuso de drogas. Ligado à Secretaria de Educação do Estado e tendo como coordenador e supervisor geral o Prof. Benedito Roque da Silveira Campos, o programa adquiriu, dentro de pouco tempo, um destaque e uma aceitação extraordinários. Na verdade ele era extremamente amplo e abarcava todos os setores dos agravos à saúde em relação aos alunos da imensa rede escolar do Estado de São Paulo.

No setor da prevenção do abuso de drogas — que era, talvez, o seu mais importante campo de ação —, ele passou, dentro de pouco tempo, a constituir-se como o melhor e o mais elaborado programa do País. Recebeu até mesmo elogios de órgãos internacionais, como a ONU e a OMS (Organização Mundial de Saúde).

Em 1982-83, o programa chegou a ter dois livros publicados sobre "Prevenção do Abuso de Drogas", dezenas de folhetos explicativos sobre o assunto e centenas de rádio-postos espalhados em várias escolas da capital e do interior de São Paulo. Por outro lado, patrocinou diversos seminários, simpósios e cursos, a fim de preparar professores — principalmente das escolas secundárias — no campo multidisciplinar das drogas. Seu modelo serviu de exemplo para vários Estados do País.

A DESATIVACÃO

Entretanto, apesar da sua comprovada eficiência e dos benefícios que vinha apresentando à comunidade, o programa foi desativado, logo nos primeiros meses do governo Montoro, quando era Secretário da Educação o sr. Paulo de Tarso.

Protestos surgiram à época, não só da comunidade secundária do Estado de São Paulo, como de todo o País. Questionado sobre o assunto, o então secretário da Educação, Paulo de Tarso, justificou-se alegando que as razões da desativação eram políticas. Estranha política essa que punha os interesses da comunidade abaixo das injunções partidárias.

Aquela época, enviamos um telegrama ao senhor secretário, estranhando tal atitude, e escrevemos um artigo, publicado no Estado de S. Paulo, com o título "Oposição Cega", onde chamávamos a atenção para os danos irreparáveis que adviriam sobre os processos preventivos do abuso de drogas entre os jovens, em bom andamento até aquele momento. O senhor secretário nos telefonou, tentando justificar a sua inusitada atitude e alegando que o programa era demasiadamente repressivo, contrário às idéias liberais do novo governo. Disse-nos mais que dava sua garantia de que o programa não seria desativado, mas apenas reestruturado, dando-lhe novas dimensões consistentes com o novo espírito democrático que imperava no País.

Afirmamos, então, ao sr. Paulo de Tarso, que não concordávamos com tal colocação, uma vez que o programa preventivo do abuso de drogas era baseado única e exclusivamente na linguagem científica, sem dramatismo, sem sensacionalismo, sem terrorismo e sem lições de moral. Apenas e exclusivamente a linguagem científica.

E o que mais temíamos aconteceu. O programa foi totalmente desativado, pois, até hoje, passados cerca de três anos, não se sabe mais nada sobre ele ou sobre qualquer outro semelhante.

Em síntese, o atual governo do Estado de São Paulo permanece em uma inércia total em relação à educação dos jovens no campo do abuso de drogas. Até mesmo o

Conselho Estadual de Entorpecentes — que já existe em 14 Estados brasileiros — ainda não foi criado em São Paulo, o que é profundamente lamentável em relação ao Estado que é o líder em vários setores educacionais brasileiros.

NOVAS ESPERANÇAS COM ANTÔNIO ERMÍRIO DE MORAES

Agora que se apresenta como candidato ao governo do maior Estado brasileiro o sr. Antônio Ermirio de Moraes, as esperanças renascem. Como empresário que lidera a maior indústria privada do país, o sr. Antônio Ermirio de Moraes por certo sabe a importância da prevenção do abuso de drogas, principalmente entre os jovens. Alguns países que tiveram atitudes tolerantes e permissivas sobre o abuso de certas drogas estão hoje pagando caro por esse erro. Não se deve confundir liberalismo com permissividade, o que, por certo, levou o atual governo de São Paulo a desativar o programa "Padrões de Saúde".

Nos dias atuais o abuso de drogas já está até mesmo afetando o trabalho e a produtividade. É um dos problemas mais cruciais, no momento, nas nações desenvolvidas, como os Estados Unidos.

Temos a convicção e a certeza que o sr. Antônio Ermirio de Moraes, como grande empresário e homem de visão que é, caso seja eleito governador do mais dinâmico e produtivo Estado do País tomará as medidas necessárias para a prevenção do abuso de drogas. Uma das suas providências primeiras, no caso de vencer as eleições, deverá ser, por certo, a reativação do excelente programa "Padrões de Saúde" e a criação do Conselho Estadual de Entorpecentes de São Paulo.

Esta é a nossa esperança, o nosso desejo e, talvez, a nossa fé. É conosco, a de milhões de paulistas e brasileiros.